

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

A nossa instituição parlamentar continua a suscitar, por esse mundo fora e também no nosso pequeno mundo, sentimentos e paixões fortes. Ainda bem.

Há quem lembre – e bem – que são os deputados que têm legitimidade democrática directa, sendo verdadeiramente os representantes do povo. Por isso mesmo, tudo o que é lei essencial, seja ao nível da organização do poder político, seja ao nível dos direitos, liberdades e garantias fundamentais, deve caber às Assembleias Legislativas.

Isto apesar de todos já saberem hoje que a complexidade e globalização provocaram a proliferação de uma regulamentação normativa prolixa e eivada de tecnicismo, que levam à sua feitura pelo poder executivo.

Daqui resulta que hoje os governos fazem mais leis do que os parlamentos. Em todo o lado.

E só os leigos se surpreendem com essa realidade!

Por outro lado, ao nível da fiscalização política, ao nível do acompanhamento da actividade governativa, os parlamentos mantêm toda a nobreza da sua actividade principal.

Sendo um órgão plural e representativo do espectro político da sociedade, são naturalmente diferentes os papéis de

cada um. Por isto mesmo, como acontece entre nós, têm as minorias um conjunto de direitos potestativos e de instrumentos regimentais ao seu dispor.

Daí que o dr. Costa Neves, quando feito novo (ou mais propriamente recauchutado) líder do PSD-Açores, tenha atirado para o ar alguns lugares comuns acerca dos seus propósitos de liderança. Um deles tinha a ver com a recentragem do debate político no parlamento e na sua dignificação. Dignificação do parlamento! Assim mesmo, tal e qual.

A ideia, não sendo nova nem grandiloquente, até podia fazer algum sentido, vinda do líder dum partido da oposição, para quem o parlamento é, ao nível do poder regional, o único assento institucional.

Desde que colocada com a devida habilidade e moderação, sob pena de se "chamuscar" de imediato os 19 deputados do PSD. É que para auto-crítica, ou mesmo crítica interna, talvez a publicidade tenha começado por ser excessiva!...

Sempre soubemos que a vontade do PSD de melhorar – e coloco este melhorar entre comas – a performance parlamentar parte do pressuposto esperto que a maioria impede a majestade fiscalizadora da actividade governativa.

Como se a lógica de funcionamento, de trabalho e de estratégia da maioria parlamentar fosse (ou pudesse ser!) a da oposição.

E sobretudo como se a oposição não tivesse direitos consagrados no Regimento da Assembleia Legislativa, cuja esmagadora maioria não é nunca, ou quase, usada pela oposição.

Desde a constituição de comissões de inquérito, à feitura de perguntas orais ao governo, às interpelações ao governo e à promoção de debates de urgência sobre questões de interesse público, actual e urgente.

Mas, da crítica à maioria à crítica à instituição parlamentar em si, apesar do seu carácter plural e democrático – vai, para o PSD, um pequeno e subtil passo, que insensível, grosseira e rudemente ultrapassam, sem perceber o fatal efeito “boomerang”.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

O entranhado amor parlamentarista do PSD tem falso e novo verniz, que estala à voraz necessidade da exposição mediática e palradora. Sozinho em matéria de Lei Eleitoral, o PSD-Açores vai para Lisboa dar conferências de imprensa a zurzir na vontade livremente expressa pela nossa Assembleia. E ameaça fazer queixinhas ao novo Presidente da República. É obra!

O respeito pela instituição parlamentar leva igualmente este PSD e o seu líder, que vem mensalmente à Horta falar à imprensa, pois colabora mas não “entra” nesta legislatura, a fazer juízos sobre a produção legislativa e a agenda parlamentar.

Como se estas coisas em nada dependessem dos seus dezanove (!) deputados. Ou a actividade parlamentar e legislativa fosse feita a metro e se esgotasse nos dias do Plenário.

Como se ao tempo da maioria do PSD, quando o dr. Costa Neves era governante, o nosso parlamento não reunisse apenas cinco vezes por ano, metade das reuniões que ocorrem anualmente desde 1998!

E como se isto não fosse enfileirar demagogicamente no discurso primário anti-parlamentar. Para quem queria dignificar o parlamento, e foi tantos anos euro...deputado... é obra!

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Agora que o actual líder do PSD-Açores até já quer que o Tribunal de Contas investigue as sociedades anónimas da Região, o que implica investigar as sociedades anónimas criadas no âmbito autárquico e, em decorrência, investigar a maioria dos presidentes de Câmara do seu partido, não lhe auguramos grande futuro.

Por isso deixamos aqui a sugestão ao ex-eurodeputado Costa Neves para que, enquanto pode, mande fazer um levantamento das iniciativas legislativas, resoluções e intervenções em plenário. Se o fizer até vai descobrir que, com excepção dos requerimentos (consolo mínimo da



actividade parlamentar), os seus deputados não são campeões da contabilidade das iniciativas. Longe disso...

O que, com tristeza, permite constatar as contradições e demagogia de quem não encontra melhor maneira para aparecer e ser notícia! Pobre notícia!

Disse.

Sala das Sessões, em 23 de Fevereiro de 2006

O Deputado Regional,

*Manuel Herberto Rosa*